



Um *rolex*, uma notícia e uma polêmica: de onde emergem os enunciados?¹

Scheyla Joanne HORST²

Carla Abe VICENTE³

Denise WITZEL⁴

Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO), Guarapuava, PR.

Resumo: Partindo do princípio de que um fato, alvo do interesse jornalístico, pode ser interpretado de muitas maneiras, propomos o presente trabalho com o objetivo de investigar o funcionamento discursivo de dois textos divulgados na Folha de São Paulo que focalizam um mesmo acontecimento: o assalto ao apresentador Luciano Huck, ressaltando os embates e as polêmicas entre essas produções, a partir dos conceitos de formações ideológicas e formações discursivas.

Palavras-chave: Análise do Discurso; Mídia; Violência.

Introdução

A proposta deste estudo é investigar o confronto e as polêmicas de formações discursivas (FD's) presentes em discursos veiculados no meio jornalístico, levando em consideração que toda produção de discursos está envolta por aspectos históricos, sociais e ideológicos.

Valendo-se do fato de que em todo processo discursivo existe a possibilidade de o sujeito prever as representações do interlocutor, e, baseado nisso, estabelecer a forma de produção do discurso, faz-se indispensável considerar as condições de produção dos dois textos. Quem fala? Para quem fala? Como fala? A análise do discurso atenta para todas essas questões. Assim, pretende-se analisar duas produções a partir da noção básica de que a ideologia materializa-se no discurso, e que a materialidade do discurso é a língua, portanto, não existe discurso sem sujeito e, muito menos, sujeito livre de ideologia.

O *corpus* desta pesquisa é constituído por dois textos divulgados na Folha de São Paulo, no início do mês de outubro de 2007, produzidos a partir de um acontecimento: o assalto sofrido por Luciano Huck, famoso apresentador de TV. O primeiro texto, intitulado *Pensamentos quase póstumos*, foi escrito pelo próprio Luciano. O segundo, *Pensamentos de um correria*, produzido por Reginaldo Ferreira da

¹ Trabalho apresentado ao Intercom Junior, na Divisão Temática de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, do X Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul.

² Estudante do curso de Comunicação Social – Jornalismo, e-mail: scheylahorst@hotmail.com

³ Estudante do curso de Comunicação Social – Jornalismo, e-mail: carlabev@hotmail.com

⁴ Professora Orientadora.



Silva, escritor e *rapper*. Ambos circularam na sessão Tendências e Debates. A abordagem teórico-metodológica está alicerçada nos conceitos formulados na Análise do Discurso inaugurada por Michel Pêcheux.

Estratégias Discursivas

A partir de um acontecimento, tornou-se possível a confecção de um texto (*Pensamentos quase póstumos*) com conteúdo indignado, tom revoltado, permeado por discursos dispersos em formações discursivas das quais ecoam vozes sociais e lugares comuns sobre a violência urbana. O apresentador de TV Luciano Huck utiliza a 1ª pessoa do discurso ao escrever, deixando explícitas fortes marcas de subjetividade, como no seguinte recorte: "Adoro São Paulo...Defendo esta cidade. Mas a situação está ficando indefensável". Ao enunciar, ele deixa bastante claro a sua posição e, considerando o conceito de formação imaginária, isto é, "a imagem que ele faz dele mesmo, a imagem que ele faz de seu interlocutor, a imagem que ele faz do objeto do discurso" (ORLANDI: 15), é possível entrever as representações de si e as reverberações de imagens sociais sedimentadas no imaginário social. Trata-se de um homem famoso, da classe alta que, se fosse assassinado, conforme ele mesmo afirma, abalaria a sociedade, receberia homenagens póstumas e constrangeria aos governantes. Ele ainda comenta que se esforça para tornar o país mais "bacana", divertindo por meio da televisão e auxiliando na direção de uma Organização Não-Governamental, o Instituto Criar de TV, que trabalha com crianças e adolescentes. Ao escrever, faz emergir vozes oriundas dos discursos de quem se encontra numa situação sócio-econômica privilegiada; acredita viver numa sociedade moderna, que "continua mergulhada em problemas quase infantis". Seu discurso é pessimista e repleto de críticas ao sistema. Isso acontece devido ao fato de que quando se envolve em seu texto, o sujeito tem a impressão de ser dono de seu discurso, e pensa-se como produtor de algo autêntico. Porém, não é isso o que ocorre. O discurso é uma constante repetição de outros discursos, que se relacionam com contradições e relações sociais. "O indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia para que se produza o dizer" (ORLANDI, 1999, p.46).

Reginaldo Ferreira da Silva, o Ferréz, em *Pensamentos de um correria*, toma o texto de Huck como intertexto a partir do qual estabelece um diálogo conflituoso e polêmico; procura retratar o dito marginal, dando-lhe uma narrativa de vida. "Apesar de

morar perto do lixo, não fazia parte dele, não era lixo". Ao construir seu texto, o autor fala sobre um "outro" e utiliza argumentos que explicitam os flagelos de uma sociedade desigual, possuidora de uma estrutura abalada: "Enquanto isso, muitos em seus carros ouvem suas músicas, falam em seus celulares e pensam que estão vivos e num país legal". Esses modos distintos de se posicionar frente ao mesmo acontecimento se dá porque, segundo Fernandes (2007, p.18), "as posições em contraste revelam lugares socioideológicos assumidos pelos sujeitos envolvidos, e a linguagem é a forma material de expressão desses lugares".

Ambos os textos focalizam uma *vítima da violência*. Para o apresentador, ele é a vítima, até porque sofreu o assalto; já para o *rapper*, a vítima é o assaltante, que foi produzido na e pela sociedade, a partir da falta de boas oportunidades. O diálogo-duelo entre os textos/discursos se dá porque os textos se inscrevem em formações discursivas antagônicas, atravessadas por diferentes interesses. Enquanto alguns termos ganham certa positividade ao serem enunciados no texto de Huck, tais como: "TV diverte" e "homenagem póstuma", essas mesmas expressões reclamam negatividade no texto *Pensamentos de um correria*, na medida em que estão inscritas em outra FD, significando a partir de diferente posicionamento sócio-histórico. Contudo, se as condições de produção de um discurso jamais são estáveis e homogêneas, as Formações Discursivas também não podem ser tomadas como um espaço estrutural fechado, pois ela é constantemente invadida por elementos de outras FD's. Segundo Orlandi, na análise do discurso, o texto deve ser tratado a partir de sua relação com outros textos, levando sempre em conta as suas condições de produção - situação e sujeito - e também a sua exterioridade constitutiva, o denominado interdiscurso, que é constituído de todo dizer já dito.

Nessa mesma linha de análise, merecem destaque as diferentes significações que o signo "relógio" apresenta nas duas publicações. Em *Pensamentos quase póstumos* representa um presente de aniversário, um objeto sem importância material. "Foi-se um relógio que acabara de ganhar da minha esposa em comemoração ao meu aniversário". Já no texto de Reginaldo Ferreira da Silva, o relógio ganha outras proporções, representando algo de grande valor, gerador de status, que aliviaria a situação financeira do "correria" por algum tempo: "Pensa: Como alguém usa no braço algo que dá pra comprar várias casas na quebrada?". Percebe-se, então, que o termo igual citado por determinados sujeitos integra um discurso e não outro, a partir da posição dos enunciadorees. "Assim, uma mesma palavra pode ter diferentes sentidos em



conformidade com o lugar socioideológico daqueles que a empregam". (FERNANDES, 2007, p.21). O relógio, definitivamente, não é o mesmo para todos.

Conclusões

Conflitos que aparecem na mídia, assim como os mostrados nestes textos, colocam em pauta uma das questões levantadas por Foucault: “Como aparece um enunciado e não outro em seu lugar?” (apud FERNANDES, 2007, p. 49). A compreensão dessas disputas ocorre quando se tem a noção de que são enunciados integrantes de diferentes formulações discursivas, afetadas pelo histórico e pelo social. As desigualdades existentes no Brasil favorecem o abismo entre as enunciações, visto que os lugares ocupados pelos sujeitos são os mais diversos e integram formações discursivas que se chocam e se digladiam.

Os dois textos aqui analisados demonstraram embates e geraram debates. É visível também que deles surgiram efeitos de sentidos que foram recuperados e ressignificados em inúmeros outros textos midiáticos. Sendo o discurso sempre aberto e incompleto, tantos outros sentidos podem florescer após a enunciação desse acontecimento. Isto é possível porque “todo discurso é marcado por enunciados que o antecedem e o sucedem, integrantes de outros discursos” (FERNANDES, 2007, p.51).

Referências bibliográficas

Edição nº28.670 - Ano 87- Folha de São Paulo. 01 de outubro de 2007. p. A3.

Edição nº28.677 - Ano 87 - Folha de São Paulo. 08 de outubro de 2007. p. A3.

FERNANDES, Cleudemar Alves. **Análise do Discurso: reflexões introdutórias**. 2ªed. São Carlos: Claraluz, 2007.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do Discurso - princípios e procedimentos** (1999). Campinas:Pontes.

ORLANDI, Eni Puccinelli. Análise de Discurso. In: ORLANDI, Eni Pulcinelli & LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy (orgs). **Discurso e textualidade**. São Paulo: Pontes, 2006. p. 11-31.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez, 1993.